



**TURISMO REGENERATIVO:
ESTUDO DE CASO NO REFÚGIO DAS CURUCACAS – PARANÁ**

**REGENERATIVE TOURISM:
CASE STUDY AT THE REFÚGIO DAS CURUCACAS-PARANÁ (BRAZIL)**

Renata Marcondes Bastos Pereira Flemming – UEPG – Ponta Grossa – Paraná – Brazil
renataflemming@hotmail.com

Jasmine Cardozo Moreira – UEPG – Ponta Grossa – Paraná – Brazil
jasmine@uepg.br

Valéria de Meira Albach – UEPG – Ponta Grossa – Paraná – Brazil
vmalbach@uepg.br

Guilherme Forbeck – Refúgio das Curucacas - Ponta Grossa – Paraná – Brazil
guilherme@refugiodascrucacas.com.br

RESUMO

Este artigo trata do Turismo Regenerativo, que se refere às relações dos seres humano consigo mesmo, com o outro e com a natureza de forma holística e sustentável. O estudo de caso tem o objetivo apresentar o modelo do turismo desenvolvido pelo Refúgio das Curucacas em Ponta Grossa (PR), verificando se o mesmo pode ser caracterizado como um exemplo de turismo regenerativo. A metodologia englobou a utilização de referências bibliográficas, visitas *in loco*, entrevista com o proprietário, e foi feita uma comparação entre os paradigmas do turismo regenerativo e as características presentes no local pesquisado. Pode-se concluir que há a adequação de cinco itens apresentados como pilares do planejamento regenerativo: ética e estética, relações regeneradoras, sentido de lugar, identidade orgânica e *design*. Destaca-se, nas atividades de *camping* e operadora turística, o *design* de experiências regenerativas como o Banho de Floresta, Yoga e a Permacultura. Dessa forma, o resultado aponta que o turismo regenerativo é realizado pelo Refúgio das Curucacas.

Palavras-chave: Turismo Sustentável; Desenvolvimento Regenerativo; Ecoturismo; Parque Nacional dos Campos Gerais.

ABSTRACT

This article is about Regenerative Tourism, which deals with the relations of human beings with themselves, with others and with nature in a holistic and sustainable way. This is a case study about the Refúgio das Curucacas, Ponta Grossa/PR, in order to analyze if this is regenerative tourism example. The methodology includes the use of bibliographical references, field trips, interview with the owner, and a comparison was made between the paradigms of regenerative tourism and the characteristics currently present at Refúgio das Curucacas. It can be concluded that there is the adequacy of the five items presented as

pillars of regenerative planning: ethics and aesthetics, regenerative relationships, sense of place, organic identity and design. Standing out, in camping and tour operator activities, is the design of regenerative experiences such as the Forest Bath, Yoga and Permaculture. Results show that there is regenerative tourism at Refúgio das Curucacas.

Keywords: Sustainable Tourism; Regenerative Development; Ecotourism; Campos Gerais National Park.

INTRODUÇÃO

Questões ambientais e sociais só passaram a se tornar pautas no ambiente político-social global a partir da década de 1970, com o protagonismo da Organização das Nações Unidas (ONU), na Conferência de Estocolmo (Suécia) em 1972. Com as mudanças climáticas e a pandemia de covid-19 vieram, de forma mais intensas, cobranças sobre o posicionamento mais efetivo de como o ser humano se relaciona com o planeta e utiliza seus recursos naturais.

Hall, Scott e Gossling (2020) apontam que a pandemia trouxe a transformação e até uma oportunidade que mudará o mundo. As consequências do isolamento trouxeram a percepção de como é preciso repensar a visão capitalista predatória e se trabalhar em mudanças. Foi possível observar como o planeta reagiu ao isolamento social, com a veiculação de imagens como a dos canais de Veneza (Itália) com águas límpidas ou do Himalaia, no norte da Índia, podendo ser avistado a uma distância de 100 milhas: imagens que não se viam há muitos anos (CNN BRASIL, 2020 a e b).

Para Wahl (2019), é preciso dar um passo à frente do modelo sustentável. As práticas sustentáveis feitas atualmente não atingiram o objetivo de manter o equilíbrio da natureza para as gerações futuras. E Cechin (2010) mostram detalhadamente o que é fácil de vislumbrar: não é possível manter uma exploração infinita em um planeta finito.

Deste modo, buscando uma maneira de contribuir para a melhora desse cenário, o turismo apresenta condições para ser um instrumento de aprendizagem e restauração de sistemas vivos visando a proteção e conservação da natureza. Afinal, a atividade turística é também responsável por esse impacto ambiental negativo e os próprios modelos de turismo utilizados atualmente, nem sempre são pensados e executados de forma sustentável. Cabe considerar, que o “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações

futuras atenderem suas necessidades” (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE - PNUMA, 1988, p. 46).

O modelo que conhecemos de turismo sustentável é um primeiro passo para tentar sanar questões socioambientais existentes, porém, ainda assim, essa opção não recupera danos já instalados. Manter um modelo que se acredita ser sustentável já não está dando conta em conter os danos sofridos pelo planeta. Há uma urgência na tomada de atitudes capazes de responder ao risco de um provável colapso planetário (TAIBO, 2019).

O turismo sustentável tem uma preocupação saudável em relação aos danos causados pela atividade turística, mas para Duxbury *et al.* (2020), é necessária uma opção mais consciente e proativa, para que o próprio turismo gere benefícios ao meio ambiente. Isto constituiria a denominada atividade turística regenerativa.

Este movimento “regenerativo” já vem sendo trabalhado em diversas áreas como no urbanismo, o qual, há mais de cem anos, conta com propostas das denominadas “cidades jardim” (HOWARD, 2002). Como outro exemplo, tem-se que, já na década de 1970, os caminhos da permacultura estavam sendo traçados sob um olhar regenerativo (MOLLISON, 1998). Nas atividades turísticas, no entanto, essa mesma ideia é mais recente.

O turismo regenerativo “desenha” atividades que resgatam saberes tradicionais e sensações que instigam o turista a se sentir pertencente a uma força que rege o planeta como um todo e assim, respeitar a natureza e fomentar sua proteção. Qualquer segmento do turismo pode ter o olhar regenerativo desde que as experiências sejam positivas para todos os envolvidos (ARANEDA, 2022). Cave e Dredge (2020) propõe que principalmente após os desafios da pandemia de covid-19, um turismo regenerativo que incorpore diversas práticas econômicas poderá orientar as práticas de turismo em todo o mundo para resistir às exigências futuras.

As atividades propostas nesse modelo regenerativo têm de fazer o turista pensar, sentir, agir e incorporar esse novo olhar (ARANEDA, 2022). Bellato, Frantzeskaki e Nygaard (2022) afirmam que o termo turismo regenerativo foi publicado pela primeira vez pelo profissional de turismo Araneda (2017) em literatura cinzenta (site e blog). Após,

começou a alcançar maior utilização tanto no mercado turístico quanto no meio científico.

Na região dos Campos Gerais, no Paraná, as Unidades de Conservação (UCs) estão sendo colocadas em risco pelos interesses de um capitalismo míope e constantes ameaças de mudanças na sua configuração. Investidas crescentes e inconsequentes da agricultura, silvicultura e da mineração, colocam em risco a conservação da natureza local (OLIVEIRA, 2012).

Tendo em vista a importância e singularidade dessa região, vê-se a necessidade de uma pesquisa que possa orientar caminhos para um turismo regenerativo, até mesmo pela novidade do conceito. Fomentar a educação ambiental e o turismo pode e deve ser um ato propagador da conservação ambiental.

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar o modelo do turismo desenvolvido pelo Refúgio das Curucacas em Ponta Grossa (PR), verificando se o mesmo pode ser caracterizado como um exemplo de turismo regenerativo. Para tanto, foram diagnosticados aspectos do Refúgio das Curucacas que identifiquem o turismo regenerativo, conforme a metodologia que será descrita a seguir.

METODOLOGIA

A metodologia aqui utilizada nessa pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo. Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas fontes como artigos científicos, jornais, websites e livros. Bellato, Frantzeskaki e Nygaard (2022) construindo estado da arte sobre o tema encontraram relevante discussão em literatura cinza. Observou-se que a temática do Turismo Regenerativo ainda é incipiente no Brasil e no mundo, por se tratar uma nova abordagem. Para conhecer mais sobre o assunto, houve a participação em um workshop em espanhol sobre a temática, ofertado *online* em 2022 pela Iniciativa Global de Turismo Regenerativo.

Esse é um estudo de caso (YIN, 2001) focado em um empreendimento, e para diagnosticar os aspectos do turismo regenerativo foram feitas duas visitas *in loco* ao Refúgio das Curucacas, para reconhecimento da área. Para verificar se a iniciativa pode

ser considerada um exemplo de turismo regenerativo optou-se por utilizar Araneda (2022), que mostra que o planejamento para o turismo regenerativo está atrelado aos cinco pontos apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - Planejamento para o Turismo Regenerativo

1- ÉTICA E ESTÉTICA
Devemos estudar a essência e a percepção da beleza, privilegiando a vida e saúde do local.
Visualmente, a interferência deve ser mínima para que a essência local prevaleça sempre.
Utilizar produtos cultivados por pequenos produtores locais, ajudando e fomentando a cultura familiar e reduzindo a poluição advinda do transporte e conseqüentemente diminuindo a utilização de combustíveis fósseis.
Não incentivar grandes produções que geralmente desmatam áreas nativas para a monocultura.
A alimentação nos liga a terra e a saúde da terra é a nossa saúde, sendo assim essa linguagem facilita o entendimento de conexão com a natureza.
2- RELAÇÕES DA REGENERAÇÃO
Eu comigo mesmo: como estou agindo a favor das coisas que acredito? Tenho me empenhado no meu propósito? Questionamentos que trazem o crescimento interno.
Eu com os outros: agir com empatia, colaborando para o desenvolvimento do outro, trabalhando para que todos cresçam, fomentando mais colaboração com o sentimento de pertencimento social e cultural.
Eu com a Natureza: criar condições para facilitar a regeneração da natureza e os sistemas que sustentam a vida.
3- SENTIDO DE LUGAR
Descobrir a identidade do lugar, sua essência e potencial; gerando pertencimento, conexão e cuidado com o local.
4- IDENTIDADE ORGÂNICA
Sair da visão mecanicista para uma visão orgânica, da fragmentação a unicidade com um propósito evolutivo.
5- DESIGN
O desenho (design), consiste numa visão de mundo para buscar a integração entre os objetivos éticos e estéticos buscando beleza nas relações com a natureza.

Fonte: adaptado de Araneda (2022).

Para a regeneração acontecer, AVECILLA (2018) sinaliza para que a essência do lugar seja respeitada em detrimento de outros interesses. O planejamento do turismo regenerativo deve considerar essa essência e a partir daí criar desenhos sobre as potencialidades e os sentimentos locais. A maneira como esse desenho é feito pode gerar uma nova percepção do ambiente e isso pode ser trabalhado a nível de estratégia empresarial e de destino. Poderão ser reconhecidos padrões que irão se alinhar a cultura local e gerar experiências que conectem as pessoas com a natureza, de maneira evolutiva e dinâmica (ARANEDA, 2022).

Por fim, um questionário foi enviado por email ao proprietário do Refúgio. O objetivo deste questionário foi entender as propostas e o trabalho realizado para que fosse possível a elaboração dos resultados e conclusões.

AREA DE ESTUDO - REFÚGIO DAS CURUCACAS

O Refúgio das Curucacas é um camping e uma operadora de turismo especializada em ecoturismo e turismo de aventura, que fica situado no Povoado Passo do Pupo, no Distrito de Itaiacoca (Ponta Grossa – PR) na Zona de Amortecimento do Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG). O povoado ficou fora do território do PNCG, porém as atividades realizadas pelo Refúgio são nas furnas, que ficam no interior do parque.

O PNCG fica entre o Primeiro e Segundo Planalto Paranaense, no limite da Escarpa Devoniana. Foi criado em 2006 com a intenção de preservar a singularidade da vegetação local, que é formada por áreas de campos, remanescentes de floresta Ombrófila Mista e tem também características de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica (BRASIL, 2006). Há espécies endêmicas como o cacto bolinha, *Parodia Carambeiensis* (GARCIA, 2021), e a área é rica geologicamente, possuindo furnas e relevo ruiforme de assoalho marinho (SALLUN FILHO; KARMANN, 2007).

Em seu estudo, Oliveira (2012) alerta que o cultivo de grãos com a utilização de agroquímicos, bem como a manutenção de florestas exóticas de pinus e eucaliptos, trazem ao local um potencial risco de contaminação das áreas de campos naturais. Além disso, deve-se levar em conta a proteção das riquezas geológicas da região a fim de que toda a biodiversidade seja mantida e protegida.

Dentre essas riquezas, há atrativos que são visitados turisticamente, como o Buraco do Padre (uma fuma que possui em seu interior uma cachoeira de trinta metros), a Cachoeira da Mariquinha, o Capão da Onça, o Canyon do Rio São Jorge e as Furnas Grande e Gêmeas. As furnas, características na região, são crateras formadas pela circulação de águas subterrâneas, através de fraturas internas existentes no solo, formando poços de desabamento (SALLUN FILHO; KARMANN, 2007).

As Furnas Gêmeas (Fig. 01) estão localizadas no Povoado Passo do Pupo, e são chamadas de Furna Gêmea 1 e Furna Gêmea 2. No interior dessas Furnas há um ambiente diferenciado do entorno. Atualmente, para utilização turística, são administradas pela operadora Refúgio das Curucacas. Nelas é possível contemplar a natureza, praticar caminhadas e, na Furna Grande, praticar escaladas com vários níveis de dificuldades que vão de moderada a difícil (REFÚGIO DAS CURUCACAS, 2022).

Figura 1 – Visão aérea das Furnas Gêmeas, no Parque Nacional dos Campos Gerais (PR)



Fonte: Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (s/d).

A operadora possui certificações de Turismo Sustentável pelo Ministério do Turismo e Secretaria Municipal de Turismo de Ponta Grossa (Setur) e tem como missão institucional “Promover a conservação do Meio Ambiente e a qualificação dos visitantes por meio de experiências memoráveis” (REFÚGIO DAS CURUCACAS, 2022, n.p).

TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO REGENERATIVO

De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR) (2010), o segmento do turismo no qual é possível realizar atividades junto a natureza, de forma sustentável, com o intuito de promover a conscientização ambiental por meio da interpretação do ambiente é chamado de ecoturismo. Estimativas da Organização Mundial do Turismo (OMT), divulgada no site do governo do Estado de São Paulo (2021), mostram que 10% dos turistas de todo o mundo optarão por ecoturismo.

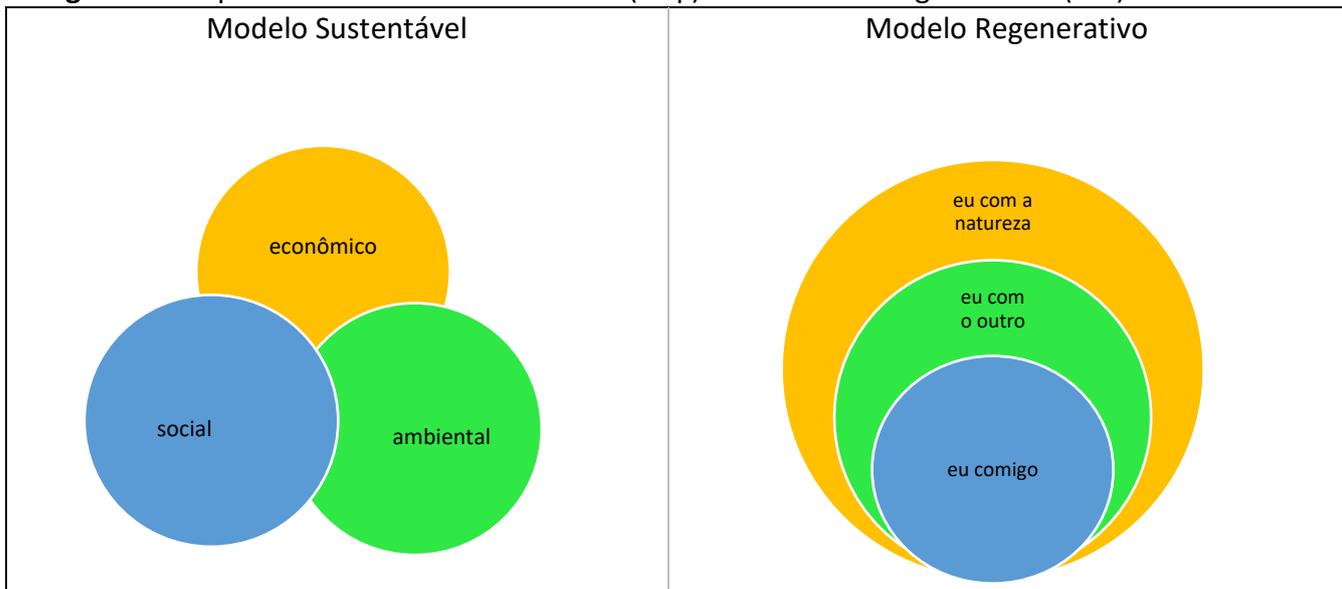
Entretanto, a atividade turística em áreas naturais poderia ser melhor organizada sem prejuízo dos ecossistemas, pois estariam seguindo o protocolo imposto às áreas preservadas e beneficiando as comunidades autóctones. Um dos objetivos das unidades de conservação (UCs) constante na Lei Federal nº 9.985/2000 é a promoção do desenvolvimento sustentável. No mundo, as preocupações ambientais já se mostravam presentes na Organização das Nações Unidas (ONU) desde o Relatório Brundtland, quando este pontuava a maneira a qual o mundo estava sendo construído pautado no consumo excessivo de seus recursos naturais. Tais colocações levaram a proposição de metas e medidas de conduta para garantir a qualidade de vida das gerações futuras sem o comprometimento das atuais necessidades (PNUMA, 1988).

Na atividade turística, os questionamentos também ecoaram e fizeram com que algumas vertentes repensassem os moldes tradicionais. O olhar precisaria recair em como a atividade poderia gerar menos impactos negativos, tanto na natureza como também na vida do autóctone. Sendo assim, a OMT, (2003, p. 24) conceituou o turismo sustentável como aquele que “[...]atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”.

Contudo, uma dinâmica capitalista, com uma visão antropocêntrica do homem sobre a natureza, as vezes se contrapõem aos interesses ambientalistas, fazendo com que os objetivos propostos pela ONU não tenham sido atingidos como desejados.

A proposta do turismo regenerativo, vai além do turismo sustentável e se concentra em retribuir e contribuir para a regeneração proativa de comunidades, culturas, patrimônios, lugares e paisagens (DUXBURY et al, 2020). Surge para apresentar uma visão holística, com perspectivas ecológicas, sociais, culturais e espirituais, deixando uma “pegada” positiva. Ele baseia-se em um pensamento que leva em conta um tripé fundamental: o indivíduo com ele mesmo, com o outro (anfitrião) e com o lugar visitado, onde todos têm que ficar melhor após a visita (FREITAG, 2021). No turismo regenerativo, o foco deve estar nos relacionamentos. Uma forma orgânica de interação. Baseado na mandala “eu comigo mesmo, eu com os outros e eu com a natureza” (ARANEDA, 2022) (Fig. 2).

Figura 2 – Esquemas do Modelo Sustentável (esq.) e do Modelo Regenerativo (dir.)



Fonte: Araneda (2022).

O conceito de turismo regenerativo está sendo construído como uma alternativa para solucionar os problemas provocados pela atual visão de mundo fragmentada e a percepção do homem como parte da natureza (ARANEDA, 2017). Mathisen, Sjøreng e Lyrek (2022) ilustram o turismo regenerativo tendo como cerne o solo, a alma e a sociedade e destacam que é um desafio para as pequenas empresas, mesmo que ecocêntricas, co-criarem práticas de turismo regenerativo em um sistema capitalocêntrico.

Howard *et al.* (2008) apud AVECILLA (2018) mostram que existem três itens que definem o design regenerativo que o diferenciam da sustentabilidade: i A mudança de referência de mínimo impacto para a de impacto positivo; ii A relação entre ser humano e natureza de uma visão antropocêntrica para uma visão ecocêntrica; iii E a reconexão do ambientalismo com a dimensão sociopolítica. Não há um objeto idealizado, mas um processo com vários caminhos que alcancem a regeneração de maneira realista. É necessária que haja uma visão holística, um pensamento circular e integral da natureza.

Na atividade turística, a cooperação é bem-vinda para o fortalecimento de todos os envolvidos, já que sua ênfase está nas relações, sendo uma base de transformação, já que o setor de turismo em áreas naturais movimenta pessoas e promove interação com o meio ambiente, sua utilização como facilitador para essa mudança de paradigmas, pode

ser de grande importância (ARANEDA, 2022). Bellato et al. (2022) consideram que o principal objetivo do turismo não é sustentar o turismo ou servir ao crescimento econômico, mas contribuir para sustentar e regenerar a vida. Dessa forma, o turismo é e pode ser um sistema que contribui para o relacionamento com outros sistemas socioecológicos, o *Tourism Living System*.

Belatto, Frantzeskaki e Nygaard (2022) sintetizam cinco dimensões, num ciclo recorrente de adaptação e aprendizado, para orientar o desenvolvimento e operacionalização do turismo regenerativo, são elas: Mentalidade de regeneração (*Regeneration mindset*); Potencial inerente (*Inherent potential*); Capacidade dos sistemas (*Systems capability*); Efeitos pretendidos do sistema (*Intended system effects*); Tarefas e recursos (*Tasks and resources*).

A experiência turística, quando planejada com ideal regenerativo, pode despertar emoções no visitante que proporcionem um “sentido de lugar” no local visitado, criando conexões e reflexões que podem ajudar na preservação e conservação ambiental.

Campos (2021) exemplifica que um local de Turismo Regenerativo no Brasil é a Comuna de Ibitipoca, situada próxima ao parque estadual de mesmo nome, no distrito de Conceição do Ibitipoca, em Lima Duarte (MG). A Comuna de Ibitipoca possui um projeto socioambiental experimental onde as relações de respeito com todos os seres vivos são a meta fundamental do planejamento (CARIOCA NO MUNDO, 2021). Teve início em 1984 quando o proprietário do local começou a adquirir terras no entorno do Parque com o intuito fazer um cinturão verde de proteção. Hoje a área da propriedade é quase quatro vezes maior que o Parque e oferece hospedagens e vivências dentro dos princípios regeneração (CARIOCA NO MUNDO, 2021).

REFÚGIO DAS CURUCACAS: PROPOSTA PARA O DESIGN DE EXPERIÊNCIAS REGENERATIVAS COM O BANHO DE FLORESTA (SHINRIN YOKU)

Desde 2021 o Refúgio passou a apresentar o Banho de Floresta como um atrativo das Furnas do Passo do Pupo, onde o turista pode ter contato com vegetação de Mata Atlântica. Há sinalização indicativa que chama atenção do visitante para se conectar com a natureza (Fig. 3).

Figura 3 - Sinalização do Banho de Floresta no Refúgio das Curucacas

Fonte: Refúgio das Curucacas, 2022



O Banho de Floresta integra o Circuito Furnas do Passo do Pupo, trilha com 5,4 km. Ele acontece no retorno ao refúgio, quando é passado pela borda oeste da Furna do Anfiteatro. Esse é um trecho da trilha por dentro da mata, sendo possível um contato mais íntimo e saudável com a natureza (REFÚGIO DAS CURUCACAS, 2023).

Em seu livro, “A última criança na natureza”, Louv (2016) mostra a relação entre saúde mental, emocional e física como consequência da falta de contato com a natureza. Para tanto, no Japão se indica a prática denominada Banho de Floresta. O Banho de Floresta é uma terapia florestal que consiste em uma imersão na floresta ou bosque onde o usuário possa passar algum tempo em contato com a natureza, utilizando a atenção plena.

Essa atividade iniciou-se em 1982 no Japão por incentivo do governo, como tratamento e prevenção ao estresse depois que pesquisadores verificaram a eficácia de se passar algum tempo em contato com a natureza inalando os compostos voláteis liberados pelas folhas das árvores (OHTSUKA; YABUNAKA; TAKAYAMA, 1998).

Observou-se que a caminhada e contemplação da natureza na floresta regulou de maneira benéfica os batimentos cardíacos e a pressão arterial proporcionando bem-estar ao praticante. Exames laboratoriais mostraram melhora nos índices de cortisol, hormônio produzido pelas glândulas suprarrenais que auxiliam o organismo a controlar o stress e reduzir inflamações, além de provocar o aumento no número de células Natural Killers

(NK) ou antitumorais, responsáveis por matar células doentes, melhorando consequentemente nosso sistema imunológico (LI, 2018).

O banho de floresta deve ser feito sem pressa, em silêncio e desconectado tanto da tecnologia quanto das aflições externas. É um momento de relaxamento e contemplação para que os cinco sentidos do nosso corpo possam ser utilizados (ECYCLE, 2018). Sheldrake (1991, p. 45) constatou que a humanidade está perdendo a conexão com os processos vivos da Terra.

Além da saúde física proporcionada por esse contato com a natureza, o lado espiritual também pode ser revigorado. As religiões orientais aproveitam os momentos com a natureza para obter a conexão com o divino, pois elas têm como paradigma, a meditação como meio de disciplinar os pensamentos para conectar seu interior. Desta forma, procuram libertar e descentralizar o ego, colocando na simplicidade e na resiliência uma forma de resgatar seus valores internos e se conectar com o sagrado e aprofundar sua vida espiritual (ECYCLE, 2018).

REFÚGIO DAS CURUCACAS: PERMACULTURA E OUTRAS ATIVIDADES

A permacultura é um dos caminhos do pensamento e agir regenerativo. Insatisfeitos com o sistema agrícola australiano, de uma monocultura cheia de agrotóxicos, os australianos David Holmgren e Bill Mollison propuseram um novo conceito: trabalhar com a percepção de como a natureza construía suas relações ecossistêmicas e como isso poderia ser inserido em práticas agrícolas, no que chamaram de *Permanent Agriculture* (NEME, 2014).

No Refúgio, o planejamento e gestão do local é baseado na permacultura. Neme (2014) cita doze princípios que constroem a permacultura. São eles: (a) observar e aprender com a natureza; (b) capture e armazene energia; (c) obtenha rendimento; (d) aceite e se adapte com o feedback; (e) use recursos e serviços renováveis; (f) não produza lixo; (g) desenhe dos padrões ao detalhe; (h) integre ao invés de segregar; (i) use soluções pequenas e lentas; (j) use e valorize a diversidade; (k) use e valorize as margens; (l) adequação criativa as mudanças.

Mollison e Slay (1998) sinalizam que se deve pautar o planejamento para que este seja executado de forma lenta a longo prazo para que seja efetivamente sólido o seu resultado. Antes de sua execução deve haver um pensamento para que seja alcançado o maior rendimento possível com o menor desperdício de trabalho. Deve-se focar sempre nas soluções e não no problema.

O *camping* possui sete espaços planos e cobertos para a colocação de barracas, cozinha comunitária, três sanitários ecológicos, um sanitário tradicional, um muro de escalada e duas cabines de banho quente.

Os materiais biorregionais reciclados fazem parte da construção. Lonas reutilizadas estão na cobertura dos locais de montagem das barracas. O mesmo acontece nos três banheiros ecológicos, que são feitos de matérias-primas de fonte sustentável e reutilizáveis, muitas vezes oriundas de demolição. Sendo a origem da mão-de-obra e dos materiais da região (REFÚGIO DAS CURUCACAS, 2022).

O banheiro seco e ecológico (*basón*) recebe os dejetos humanos e em um processo natural, os transforma em adubo deixando o local livre de esgoto, não provocando contaminação dos rios. Há preocupação com o lixo produzido durante a estada dos visitantes. Os hóspedes são incentivados a fazer reciclagem do seu lixo caso contrário têm a possibilidade de levá-lo embora ou pagar uma taxa para que este seja separado posteriormente. A água utilizada no estabelecimento vem de duas fontes, sendo uma nascente e poço artesiano do aquífero Furnas e a luz provém de um programa de energia limpa em parceria com a Heineken.

Dentre as atividades promovidas pela operadora estão as caminhadas interpretativas, divididas em 17 roteiros, entre guiados e autoguiados, com grau de dificuldades categorizados de acordo com a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) e a Federação de Montanha e Escalada do Rio de Janeiro (FEMERJ). Escaladas esportivas e tradicionais são realizadas na Furna Grande, com 18 vias de dificuldades moderada e difícil, no setor Onda, Capão das Imbuías e Pedra Solitária.

Outra atividade oferecida pela operadora é a “Caminhada da Macela”, flor típica dos campos sulinos. É resgatada a tradicional colheita da planta feita antes do nascer do

sol da Sexta-Feira Santa, assim acredita-se que seu chá tenha propriedades mais eficientes.

TURISMO REGENERATIVO E O REFÚGIO DAS CURUCACAS: ASPECTOS LIGADOS AO PLANEJAMENTO E À OPERAÇÃO

Soluções de projeto regenerativo regeneram em vez de esgotar os sistemas e recursos de suporte de vida subjacentes, crescem a partir da singularidade do lugar e do trabalho para integrar os fluxos e estruturas do mundo construído e natural em múltiplos níveis de escala (MANG, REED, 2013). Por sua vez, Vecilla (2018) acrescenta que a visão sistêmica do turismo e das relações socioambientais, enfatizando o poder transformador do encontro com natureza (também espiritual e político), pode favorecer o desenvolvimento dos destinos turísticos.

O “desenho” é um item importante, pois dá forma a como criamos o mundo e como formulamos o futuro, ele pode ter um enfoque estratégico, de identidade turística, de experiência, entre outros. Seu desenvolvimento está ligado a uma espiral de aprendizagem ligado à natureza. Pode-se criar experiências que façam com que o visitante interprete o lugar como um sistema vivo (ARANEDA, 2022).

Com base no entendimento do Turismo Regenerativo demonstrado anteriormente e dos dados coletados nesta pesquisa, foi elaborado o quadro 2. Foram usados os parâmetros fundamentais do planejamento do turismo regenerativo apresentados no quadro 1, na metodologia.

Quanto ao item Ética e Estética, a operadora mostrou preocupação em construir um ambiente onde a ética do pensamento da Permacultura esteja refletida na estética do empreendimento. Na visita realizada ao local durante a pesquisa pode-se ver que na área do *camping*, a utilização de materiais biorregionais, como os usados para a confecção da cabine de banho. Bambus fazem o revestimento de uma carcaça de um banheiro químico que cumpriu sua vida útil. A preocupação com a utilização de materiais reciclados está presente nas coberturas dos locais de montagem das barracas, com a utilização de lonas reaproveitadas. A energia vem por uma parceria da cervejaria Heineken com a Companhia

Paranaense de Energia (Copel) onde o excedente de produção da energia solar viram créditos energéticos que são convertidos na fatura do local, proporcionando uma energia “verde” de fontes renováveis. Futuramente, há a intenção da instalação de painéis solares.

Quadro 2 – Análise de Turismo Regenerativo no Refúgio das Curucacas -parâmetros de Araneda (2022)

CARACTERÍSTICAS DO TURISMO REGENERATIVO	CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS NO REFÚGIO DAS CURUCACAS
ÉTICA E ESTÉTICA	Utilização de produtos locais
	Captação de água de poço artesiano e energia limpa em parceria com a Heineken
	Utilização de materiais reciclados e de demolição
	Banheiro seco que não produz esgoto, reciclagem do lixo
RELAÇÕES REGENERADORAS	Incentivo a utilização consciente de produtos e recursos que beneficiem a conservação ambiental (relação eu com a natureza)
	Banho de floresta (relação eu comigo e eu com a natureza)
	Resgate à tradição, com a Caminhada da Macela
SENTIDO DE LUGAR	Experiências que conectem o visitante ao lugar
	Utilização de produtos locais
	Resgate à tradição, com a Caminhada da Macela
IDENTIDADE ORGÂNICA	Trabalho com autóctones para alcançar um bem comum na proteção ambiental e do local
	Cuidado para restauração dos sistemas vivos do local
DESIGN	Local do acampamento possui harmonia visual com a natureza.

Fonte: os autores.

No item Relações Regeneradoras, pode-se constatar uma preocupação da operadora em restituir as relações com a natureza na utilização de processos de permacultura, bem como o incentivo da utilização consciente de produtos e recursos que beneficiam a preservação ambiental. A oferta do Banho de Floresta, desenha uma experiência de reflexão e aproximação com o eu interior do praticante, ao mesmo tempo que estreita sua relação com a natureza.

Com relação à comunidade local, o Refúgio busca o equilíbrio entre as diferentes atividades para se manter no caminho da sustentabilidade. A proposição de uma política de cortesia para ingressos de entrada no Refúgio, o consumo de produtos e serviços locais

por parte do empreendimento, e a indicação dos produtores rurais aos frequentadores foram efetivas para favorecer a boa vontade da comunidade em relação ao empreendimento. Uma pessoa da comunidade faz parte da equipe de trabalho do Refúgio e o interesse é aumentar essa participação, contudo ainda há pouco interesse no ecoturismo por parte da maioria da comunidade.

No item Sentido de Lugar, observam-se o resgate a tradição da Caminhada da Macela, e a utilização dos produtos locais, provocando na comunidade uma aproximação com a atividade turística realizada no local, para que possam olhar o local sob a ótica da preservação e gerando conexão e cuidado.

No marcador Identidade Orgânica vimos o interesse em realizar um trabalho com autóctones para alcançar o bem comum através da proteção ambiental e preservação local, cuidando também para a restauração dos sistemas vivos. Finalmente, na análise do Design, observamos o cuidado na utilização de materiais que não interfiram na beleza cênica nem nos hábitos da fauna local, mostrando o compromisso com os valores de integração com a natureza.

Deste modo, diante da análise realizada nas atividades executadas pelo Refúgio das Curucacas, pode-se constatar que ele contempla as principais características do Turismo Regenerativo conforme bibliografia consultada nesta pesquisa.

CONCLUSÃO

A visão prevalente atual do ser humano para com a natureza ainda se manifesta de maneira predatória. Como consequência disto surge a necessidade de mudança nessa visão. Com o objetivo de contribuir nesta transformação, este artigo apresenta aspectos relativos à essa mudança de paradigma, o denominado Turismo Regenerativo.

Tal modelo se baseia numa construção holística, inspirado na permacultura e no desenvolvimento regenerativo. Ele está pautado em três relações do homem: consigo mesmo, com a natureza e com o outro. O propósito do Turismo Regenerativo é promover um turismo efetivamente sustentável e comprometido com a regeneração dos danos já instalados no planeta.

Mais especificamente, apresenta-se um estudo de caso do Refúgio das Curucacas, empreendimento no entorno do Parque Nacional dos Campos Gerais (PR). Procurou-se responder se as atividades realizadas podem ser caracterizadas como turismo regenerativo, baseando-se nos fundamentos apresentados na metodologia: Ética e Estética; Relações Regeneradoras; Sentido de Lugar; Identidade Orgânica e Design. Eles foram todos identificados no planejamento e na operação do Refúgio.

Como limitações deste estudo, pode-se citar que este tema ainda é novo e pouco explorado no Brasil, o que dificultou a obtenção de referências bibliográficas.

Como sugestão futura, entende-se que este estudo abre espaço para novas pesquisas. O Brasil, por ser um país rico em recursos naturais, necessita um planejamento do turismo em áreas naturais que resgate saberes originais de contato com a natureza, para que essa seja respeitada e preservada.

Por fim, em função dos problemas ambientais enfrentados atualmente pelo planeta, é confortante saber de iniciativas que trabalham para o bem-estar das gerações futuras através de relações duradouras.

REFERÊNCIAS

ARANEDA, Martín. **Workshop** Introdução ao Turismo Regenerativo, 1ª Edição. Iniciativa Global de Turismo Regenerativo (IGTR): 2022, evento on-line.

ARANEDA, Martín. ¿Por Que Regeración?. Disponível em: <https://turismoregenerativo.org/2017/11/por-que-regeneracion/> Acesso em: 08 ago. 2023.

AVECILLA, Sonia Trael. Análisis y aproximación a la definición del paradigma del turismo regenerativo. 2018. 102 f. **Monografía** (Especialização) - Curso de Gestão de Turismo Sustentável, Universidad Para La Cooperación Internacional, San Jose, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/38564797/An%C3%A1lisis_y_aproximaci%C3%B3n_a_la_definici%C3%B3n_del_paradigma_del_Turismo_Regenerativo. Acesso em: 05 ago. 2022.

BELLATO, Loretta; FRANTZESKAKI, Niki; FIEBIG, Carlos Briceño; POLLOCK, Anna; DENS, Elke; REED, Bill. Transformative roles in tourism: adopting living systems' thinking for regenerative futures. **Journal of Tourism Futures**, v. 8, n. 3, p. 312-329, 2022. <https://doi.org/10.1108/JTF-11-2021-0256>

BELLATO, Loretta; FRANTZESKAKI, Niki; NYGAARD, Christian A. Regenerative tourism: a conceptual framework leveraging theory and practice. **Tourism Geographies**, p. 1-21, 2022. <https://doi.org/10.1080/14616688.2022.2044376>

BRASIL. **Decreto Federal de 23 de março de 2006**. Cria o Parque Nacional dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10796.htm.

Acesso em: 08 Ago. 2022

CAMPOS, Mari. O que é turismo regenerativo. **Estadão**. São Paulo, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/viagem/sala-vip/o-que-e-turismo-regenerativo/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CARIOCANOMUNDO. Comuna do Ibitipoca - O Hotel Mais Extraordinário De Minas Gerais. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gz9e3naH8gU> Acesso em: 12 out. 2022

CAVE, Jenny; DREDGE, Dianne. Regenerative tourism needs diverse economic practices. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 503-513, 2020. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1768434>

CECHIN, Andrei. O fundamento central da economia ecológica. In: MAY, Peter; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria. (Org.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010, p. 33-48.

CNN BRASIL. **Veneza volta a ter águas cristalinas após ser isolada para conter coronavírus**. São Paulo, 18 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veneza-volta-a-ter-aguas-cristalinas-apos-ser-isolada-para-conter-coronavirus/>. Acesso em: 10 out. 2022.

CNN BRASIL. **Com poluição reduzida durante quarentena, Himalaia volta a ser visível na Índia**. São Paulo, 10 abr. 2020b. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/com-poluicao-reduzida-durante-quarentena-himalaia-volta-a-ser-visivel-na-india/>. Acesso em: 10 out. 2022.

DUXBURY, Nancy; BAKAS, Fiona; CASTRO, Tiago Vinagre; SILVA, Sílvia. Creative tourism development models towards sustainable and regenerative tourism. **Sustainability**, v. 13, n. 1, p. 2, 2020. <https://doi.org/10.3390/su13010002>

ECYCLE. **Banho de floresta: conheça a terapia japonesa shinrin-yoku**. 9 de jan. de 2018. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/banho-de-floresta/> Acesso em: 10 de out. de 2022.

FILOMENO, Daniela. Um paraíso mineiro chamado Comuna do Ibitipoca por Daniela Filomeno. **CNNBRASIL**, São Paulo, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://viagemegastronomia.cnnbrasil.com.br/viagem/comuna-do-ibitipoca/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FREITAG, Rafael. **Turismo Regenerativo? #001**. YouTube, 20.out.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Wi4121E1GQ>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GARCIA, Lucieli Moreira. *Parodia Carambeienis* (buinin & brederoo) hofacker (cactaceae): fenologia, biologia reprodutiva e visitantes florais. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

HALL, C. M.; SCOTT, D.; GOSSLING, S. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 577 – 598, 2020. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759131>

HOWARD, Ebenezer. **Cidades Jardins de amanhã**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

HOXIE, Christina; BERKEBILE, Robert; TODD, Joel Ann. Stimulating regenerative development through community dialogue. **Building Research & Information**, v. 40, n. 1, p. 65-80, 2012. <https://doi.org/10.1080/09613218.2011.628546>

LI, Qing. **Shinrin-Yoku**: a terapia japonesa dos banhos de floresta que melhora a sua saúde e bem-estar Encadernação desconhecida. Rio de Janeiro: Editora Albatroz, 2018.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

MANG, Pamela; REED, Bill. Regenerative Development and Design. Sustainable Built Environments, [S.L.], p. 478-501, 2013. Springer New York. http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4614-5828-9_303

MATHISEN, Line; SØRENG, Siri Ulfsdatter; LYREK, Trine. The reciprocity of soil, soul and society: the heart of developing regenerative tourism activities. **Journal of Tourism Futures**, v. 8, n. 3, p. 330-341, 2022. <https://doi.org/10.1108/JTF-11-2021-0249>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo**: Orientações básicas. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: https://old.fpo.pt/www/images/fpo/Documentos/International_Bulletins/ecoturismo_orientacoes_basicas.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

MOLLISON, Bill; SLAY, Reny Mia. Introdução à Permacultura. Introdução à permacultura. Tradução André Luis Jaeger Soares. MOLLISON, Bill; SLAY, Reny Mis. (MA/SDR/PNFC), 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199851>. Acesso em: 01 mar. 2022.

NEME, Fernando J. P. **Permacultura Urbana**. São Paulo: Edição On Line, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/9703952/Permacultura_urbana_e_book1. Acesso em: 23 ago. 2022.

OHTSUKA, Yoshinori; YABUNAKA, Noriyuki; TAKAYAMA, Shigeru. Shinrin-yoku (forest-air bathing and walking) effectively decreases blood glucose levels in diabetic patients. **International journal of Biometeorology**, v. 41, n. 3, p. 125- 127, 1998. <http://dx.doi.org/10.1007/s004840050064>.

OLIVEIRA, Emerson Antonio de. O Parque Nacional dos Campos Gerais: processo de criação, caracterização ambiental e proposta de priorização de áreas para regularização fundiária. 2012. **Tese** (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE (PNUMA). **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

REFÚGIO DAS CURUCACAS. **Refúgio das Curucacas**. 2022. Disponível em: <https://refugiodascrucacas.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.

REFÚGIO DAS CURUCACAS. **Refúgio das Curucacas**. 2023. Disponível em: <https://refugiodascrucacas.com.br/circuitofurnasdopassodopupo>. Acesso em 20 fev. 2023.

SALLUN FILHO, William; KARMANN, Ivo. Dolinas em arenitos da Bacia do Paraná: evidências de carste subjacente em Jardim (MS) e Ponta Grossa (PR). **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 551-564, set. 2007. Disponível em: <https://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/9264>. Acesso em: 10 out. 2022.

SHELDRAKE, Rupert. **O Renascimento da Natureza**: o reflorescimento da ciência e de Deus. São Paulo: Cultrix, 1991.

SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA (SEMIL) – SÃO PAULO. **Ecoturismo**. 2023. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/ambiente/ecoturismo4/> Acesso em: 10 mai. 2023.

TAIBO, Carlos. **Colapso**: capitalismo terminal, transição ecossocial, ecofascismo. Tradução de Marília Andrade Torales Campos e Andrea Macedônio de Carvalho. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

WAHL, Daniel C. **Além da Sustentabilidade**: estamos vivendo no século da regeneração. Emergir. fev. 2019. Disponível em: https://www.emergir.co/alem_da_sustentabilidade/. Acesso em: 03 ago. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Renata Marcondes Bastos Pereira Flemming - Possui graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e graduação em Bacharelado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Central Paulista.

Jasmine Cardozo Moreira – Professora no Departamento de Turismo e Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Possui graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Paraná, especialização em Ecoturismo, mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, doutorado em Geografia pela UFSC e pós-doutorado pelas Universidades de Zaragoza (Espanha) e West Virginia (Estados Unidos).

Valéria de Meira Albach – Professora no Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. É doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Geografia Ambiental pela Universidade Tuiuti do Paraná e graduada em Turismo pela mesma instituição. Pós-Doutora em Governança e Sustentabilidade pelo Instituto Superior de Administração e Economia.

Guilherme Forbeck – Possui graduação em Engenharia de Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, na Área de Concentração de Materiais Cerâmicos, É sócio-proprietário do Refúgio das Curucacas Ecoturismo.

Recebido para publicação em 30 de maio de 2023.

Aceito para publicação em 04 de agosto de 2023.

Publicado em 15 de agosto de 2023.